



CIÊNCIAS HUMANAS

Educação do Campo em tempos de pandemia: a percepção dos(as) educandos(as) da Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL)*Rural education in times of a pandemic: students' perception at the Family Farm School of the South Region (EFASUL)*Carla Rosane da Silva Mota¹, Fernanda Doring Krumreich²,
Gisela Lange do Amaral³, Demaicon Schmidt Peter⁴,
Marcos André Betemps Vaz da Silva⁵

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as atividades educacionais do Curso Técnico em Agroecologia, desenvolvido pela Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), durante a pandemia de COVID-19, no ano letivo de 2020, a partir da percepção e avaliação de seus(suas) educandos(as). Em meio à pandemia de novo coronavírus, a EFASUL, localizada no município de Canguçu/RS, não paralisou totalmente suas ações, mantendo contato e realizando atividades remotas com os educandos(as) por meio do grupo da turma no *WhatsApp*, *Blog* e, após todos os educandos(as) terem acesso à rede de internet e computadores, através também da plataforma *Google Meet*. Para a análise proposta, utilizou-se um questionário, composto por 15 questões, aplicado através do *Google Forms*, no mês de dezembro de 2020, junto aos(às) educandos(as) matriculados no referido Curso, obtendo 88,4% de respostas. Verificou-se, após análise dos resultados, que a maior parte dos(as) educandos(as) participou das atividades propostas e as avaliou positivamente.

Palavras-chave: Educação do Campo; EFASUL; pandemia do novo coronavírus; ensino remoto; percepção dos(as) educandos(as).

ABSTRACT

This study aimed to analyze the educational activities of the Technical Course in Agroecology, offered by the Family Farm School of the South Region (EFASUL), in partnership with the Federal Institute of Education, Science and Technology Sul-rio-grandense (IFSul), during the COVID-19 pandemic in the 2020 school year, based on the students' perception and evaluation. Amid the new coronavirus pandemic, EFASUL, located in the municipality of Canguçu/RS, did not completely suspend its actions, keeping in touch and carrying out remote activities with the students through the WhatsApp class group, a Blog and, after all students had access to internet and computers, also through the Google Meet platform. For the proposed analysis, a

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas/RS – Brasil. E-mail: carlarosanemota@hotmail.com

² E-mail: nandaalimentos@gmail.com

³ E-mail: giseladoamaral@gmail.com

⁴ E-mail: demaicon@gmail.com

⁵ E-mail: marcoasilva@ifsul.edu.br



questionnaire was used consisting of 15 questions, applied through Google Forms in December 2020 to the students enrolled in that Course, obtaining 88.4% of responses. It was observed, after analyzing the results, that most students participated in the proposed activities and evaluated them positively.

Keywords: Rural Education; EFASUL; new coronavirus pandemic; remote education; students' perception.

1. INTRODUÇÃO

A Associação Comunitária Escola Família Agrícola da Região Sul (AEFASUL), instituição mantenedora da Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL), foi criada a partir das demandas prioritárias apontadas pelo Fórum da Agricultura Familiar, no ano de 2014, contando com o apoio de movimentos sociais, organizações não governamentais, instituições públicas e instituições de ensino e pesquisa, que apontavam para a necessidade de formação voltada aos filhos e filhas dos agricultores familiares presentes no Território Zona Sul, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. (IFSUL, 2016).

Fica localizada no Centro de Formação de Agricultores de Canguçu/RS (CETAC), vinculado à EMATER/RS, a qual cede os espaços onde são desenvolvidas as atividades da Escola, incluindo uma área de aproximadamente dois hectares para a produção agrícola.

Iniciou suas atividades com o desenvolvimento do Curso Técnico em Agroecologia e, por ainda não possuir registro como escola de ensino regular junto ao Conselho Estadual de Educação, estabeleceu parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), o qual certifica os(as) egressos(as) dos cursos desenvolvidos na Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL). Para além da certificação dos(as) estudantes e dos registros e documentação acadêmica daí decorrentes, o IFSul participa da coordenação pedagógica do Curso, além de aportar outras contribuições como Assistência Estudantil, disponibilização de itens de consumo como material escolar e de escritório, execução de parte dos recursos financeiros captados pela AEFASUL, dentre outras contribuições.

As ações da AEFASUL têm como foco principal o desenvolvimento do Curso Técnico em Agroecologia. Mas, para além dele, participa de forma ativa na promoção da Agroecologia, da Educação do Campo e da Agricultura Familiar no Território Zona Sul. Para tal, promove ações que visam fortalecer e ampliar as redes constituídas com esses mesmos propósitos, através da oferta de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) destinados a agricultores(as) e educandos(as), da participação e promoção de eventos, do desenvolvimento de experimentos, experiências e estudos nessas áreas, de ações que visam articular os(as) atores(as) que nelas atuam e da participação em grupos com objetivos similares.

Tal conjunto de ações é desenvolvido por um grupo auto-organizado de educadores(as), respaldado pelo Conselho Administrativo e Fiscal da AEFASUL. Esse grupo, composto atualmente por dez pessoas, é responsável pelas ações cotidianas da Escola, atuando de forma voluntária ou mediante ajuda de custo minimamente suficiente para sua manutenção. A esse grupo, se agregam outros colaboradores com atuação em diferentes componentes curriculares que compõem o Curso Técnico ou em ações específicas e/ou esporádicas.

A viabilização econômica dessas ações se dá através da captação de recursos, obtidos através de doações individuais ou de instituições e empresas, de projetos aprovados em editais de fomento



promovidos por instituições públicas ou privadas, do aporte de recursos obtidos através de emendas parlamentares e de ações promovidas pelo próprio grupo de educadores(as), como a comercialização da produção agrícola e agroindustrial da Escola, a realização de brechós e outros eventos.

A EFASUL formou duas turmas no ano de 2019, ambas de técnicos em Agroecologia, uma na forma integrada e outra subsequente, totalizando 36 egressos(as). Atualmente, a Escola conta com 22 educandos(as) frequentando o primeiro ano do Curso Técnico Integrado, oriundos(as) de sete municípios da região, todos(as) vinculados(as) à Agricultura Familiar, Assentamentos da Reforma Agrária e Quilombos, em sua maioria, em situação de vulnerabilidade social.

Com relação ao contexto atual, sabemos que toda a sociedade está sendo duramente afetada pela pandemia do novo coronavírus. As atividades nas escolas e, por consequência, a Educação, é uma das que mais tem sofrido, já que foi necessário mudar totalmente a sua rotina num curto espaço de tempo, impondo a todos(as) os(as) seus(suas) agentes adaptar-se a novas metodologias de ensino e novas ferramentas.

Com isso, a partir da suspensão das aulas presenciais, a EFASUL, que havia tido apenas uma semana de aulas com os educandos(as) que ingressaram em março de 2020, começou de imediato a buscar contato com os mesmos através de mensagens por *WhatsApp*, meio este também utilizado para começar a enviar algumas atividades para os(as) educandos(as). Posteriormente, implementou-se o Ensino Remoto, com o desenvolvimento das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), possibilitadas pela aquisição de computadores e auxílio financeiro para proporcionar aos(as) educandos(as) conectividade à Internet, via Assistência Estudantil do IFSul.

O presente trabalho teve como objetivo analisar as atividades educacionais do Curso Técnico em Agroecologia, desenvolvido pela EFASUL, em parceria com o IFSul, durante a pandemia de COVID-19, no ano letivo de 2020, a partir da percepção e avaliação dos(as) educandos(as) vinculados(as) ao Curso.

Para tanto, utilizou-se um questionário, composto por 15 questões, aplicado através do *Google Forms*. Este questionário foi construído e utilizado pelo IFSul, aplicado ao conjunto de educandos(as) matriculados(as) na instituição, com vistas a avaliar o desenvolvimento das APNP nos seus diferentes campus. A EFASUL adequou esse questionário a sua realidade específica e aplicou junto aos(as) seus(suas) educandos(as) no mês de dezembro de 2020, obtendo 88,4% de respostas. Foram essas respostas que orientaram as análises desenvolvidas neste trabalho.

O texto está organizado a partir de cinco partes. A primeira é esta introdução, contendo os elementos básicos do estudo, tais como contexto, objetivo e metodologia. Na segunda parte, apresentaremos um pouco da proposta pedagógica da EFASUL, com enfoque para a Pedagogia da Alternância. Na terceira parte, buscaremos contextualizar as atividades desenvolvidas pela EFASUL durante a pandemia de COVID-19, mais especificamente no ano de 2020, recorte deste estudo. Essa contextualização é importante para que, na quarta parte deste texto, possamos apresentar e analisar os resultados da pesquisa, no que concerne à percepção e avaliação dos(as) educandos(as) da instituição com relação às atividades pedagógicas desenvolvidas no período supracitado. Por fim, na quinta e última parte, traçaremos algumas considerações finais sobre o trabalho.



2. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO SUL – EFASUL

A EFASUL é resultado de uma construção histórica de movimentos sociais do campo e sua proposta pedagógica e metodológica se baseia na Pedagogia da Alternância. (GIMONET, 2007; NOSELLA, 2012; BEGNAMI, 2013). No caso da EFASUL, os(as) educandos(as) permanecem uma semana alojados na escola, com aulas nos turnos da manhã, tarde e noite, quando os componentes curriculares são desenvolvidos presencialmente, período compreendido como Tempo Escola (TE). Na semana seguinte os(as) educandos(as) ficam diretamente envolvidos com os processos produtivos e organizativos nas suas Unidades de Produção Familiar (UPF) e em suas comunidades, colocando em prática o que aprenderam na teoria. Este período é denominado Tempo Comunidade (TC). O planejamento pedagógico é feito pelo conjunto dos(as) educadores(as), através de um trabalho interdisciplinar, que tem como princípios a pesquisa, a organização pessoal e a autoformação. Dessa forma, o processo formativo considera a prática do trabalho como um princípio educativo, conforme premissas postuladas por vários autores que desenvolvem estudos na área Trabalho e Educação. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005; SAVIANI, 2007).

Tratando especificamente da Pedagogia da Alternância, segundo Paolo Nosella:

A denominação “Pedagogia da Alternância” se refere a uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem alternando dois espaços diferenciados: a propriedade familiar e a escola. Seus princípios básicos podem ser assim enunciados: 1. responsabilidade dos pais e da comunidade local pela educação de seus filhos; 2. articulação entre os conhecimentos adquiridos por meio do trabalho na propriedade rural e aqueles adquiridos na escola; 3. alternância das etapas de formação entre o espaço escolar definido pelas “Escolas Família Agrícola” e a vivência das relações sociais e de produção na comunidade rural. (NOSELLA, 2012, p.30-31).

A proposta pedagógica da EFASUL ancora-se em uma educação plena, voltada para a formação integral do ser humano que vai ao encontro dos anseios manifestos pelos movimentos atentos às demandas por formação escolar nos espaços rurais em desenvolver um processo de Educação do Campo e no campo (CALDART, 2000, 2002, 2008, 2009), com valorização dos saberes e da cultura dos povos que produzem sua existência nos espaços rurais. Dentre seus objetivos, podemos citar: proporcionar ao jovem rural uma formação integral, cidadã, através da Pedagogia da Alternância; buscar o desenvolvimento local sustentável, valorizando o espírito de solidariedade; estimular e apoiar a agricultura familiar, buscando incorporar novas culturas economicamente viáveis, ecologicamente corretas e socialmente justas, respeitando a cultura, tradições e conhecimentos acumulados dos trabalhadores. (IFSUL, 2016).

Dentre os princípios que regem a proposta pedagógica do curso, além da Pedagogia da Alternância, estão a Agroecologia e a Educação do Campo. Esses princípios se coadunam, se completam e se interpenetram para a concretização do objetivo de contribuir para a construção da emancipação e da autonomia dos(as) educandos(as), através de uma formação integral que tem no trabalho seu princípio educativo e norteador das atividades pedagógicas.

A formação integral dos(as) educandos(as) é articulada por meio de diversos instrumentos pedagógicos que compõem a proposta formativa do curso e que são adotados pela maioria das



Escolas Famílias Agrícolas brasileiras (EFAs), tais como: Plano de Formação; Plano de Estudos; Colocação em Comum; Caderno de Realidade; Caderno de Acompanhamento; Serões de Estudos; Tutoria; Colaboração externa; Visitas e viagens de estudos; Estágios; Projeto Profissional Jovem; Atividades de retorno, Visitas às famílias e comunidades e Avaliação, conforme Quadro 1 (PETER, 2018).

Quadro 1 – Principais instrumentos pedagógicos adotados nas EFAs brasileiras.

Nome	Descrição
Plano de Formação	É o programa de estudos da escola para um período letivo, o qual é constituído a partir de temas geradores elencados com a participação das famílias e comunidade.
Plano de Estudos	Instrumento rico de aproximação da escola com a comunidade e a família. Elaborado em conjunto com educadoras/es e estudantes ao final de cada semana na escola. É o guia para a realização da pesquisa durante o tempo em comunidade.
Colocação em Comum	Momento de partilha dos achados da pesquisa do Plano de Estudos. Acontece no início de cada período de tempo-escola e serve como guia para preparação das atividades da semana pelas/os educadoras/es.
Caderno de Realidade	É o caderno em que são registradas todas as informações de educandas/os a respeito das pesquisas e atividades desenvolvidas a partir do plano de Estudos.
Caderno de Acompanhamento	Documento de registro das atividades realizadas na escola e comunidade, que serve como meio de comunicação entre a família e a escola e vice-versa.
Serões de Estudos	Momento de aprofundamento de temas pertinentes elencados pelas/os estudantes.
Tutoria	Cada educando(a) possui um tutor (a) responsável que, a partir do acompanhamento personalizado, motiva, orienta e incentiva a realização das atividades.
Colaboração externa	São atividades extras para aprofundamento de temáticas elencadas nas pesquisas. Geralmente são conduzidas por pessoas parceiras de entidades, lideranças comunitárias ou outros profissionais.
Visitas e viagens de estudos	Atividades complementares ao Plano de Estudos que visam o intercâmbio de experiências.
Estágios	Vivência prática da experiência junto à famílias ou organizações, instituições e empreendimentos. Geralmente é desenvolvido estágio prático ao final da formação.
Projeto Profissional Jovem	Projeto de desenvolvimento, organização e/ou transformação da propriedade a ser elaborado pela/o estudante a partir do seu aprendizado, e apresentado ao final do curso.
Atividades de retorno e Visitas às famílias e comunidades	São visitas realizadas por educadores/as às famílias e comunidades para acompanhar a realidade da/o aluna/o no período junto à família e subsidiar a preparação de materiais e aulas, bem como a avaliação das/os estudantes.
Avaliação	Acontece de forma contínua e avalia não só o conhecimento, mas as habilidades e posturas.

Fonte: Adaptado de Peter (2018).

Dentre os instrumentos pedagógicos mencionados, destacamos o Plano de Estudos, que se constitui como fio condutor das atividades pedagógicas da Escola, especialmente durante as atividades realizadas no ano letivo de 2020. O objetivo principal do Plano de Estudos é promover a articulação entre a família e a escola, os conhecimentos empíricos e teóricos, o trabalho e o estudo. Este instrumento pedagógico sugere que o(a) educando(a), junto a sua família e comunidade, realize uma pesquisa que possibilite a reflexão e a problematização da sua realidade de vida e de sua comunidade.

O Plano de Estudos aborda diferentes temas, os quais estão relacionados à vida do(a) educando(a), à origem da família, às questões produtivas, econômicas, sociais, ambientais e culturais. A pesquisa realizada pelo educando(a) é enviada para os(as) educadores(as) em forma



de texto. Cada educando(a) envia para seu(sua) tutor(a), ou seja, o educador(a) responsável que, a partir do acompanhamento personalizado, motiva, orienta e incentiva a realização dessas e outras atividades. Posteriormente, esse texto é socializado com os(as) colegas, através da Colocação em Comum, momento em que os(as) educandos(as) contam sobre as descobertas de cada pesquisa e interagem com os(as) colegas e educadores(as), promovendo uma reflexão e uma sistematização coletiva sobre o tema abordado no Plano de Estudos.

Feita esta apresentação da proposta pedagógica da EFASUL, com enfoque para a Pedagogia da Alternância e seus instrumentos, em especial o Plano de Estudos, realizaremos uma contextualização das atividades pedagógicas da Escola durante a pandemia de COVID-19, no ano de 2020, as quais constituem o universo de análise deste trabalho.

3. CONTEXTUALIZANDO AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DA EFASUL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A escola conta atualmente com 22 educandos(as) frequentando o Curso Técnico em Agroecologia - Forma Integrada, os(as) quais ingressam em março de 2020, pouco antes de iniciar a pandemia no Brasil. Em função disso, de recém terem ingressado no curso, julgou-se necessário não interromper totalmente as atividades logo após o início da pandemia. Para tal, buscou-se contato com todos(as), mantendo-se alguma regularidade de envio de atividades remotas, via *WhatsApp* e *Blog*, principalmente para que fossem mantidos os vínculos entre os(as) educandos(as) e a escola e os(as) educadores(as).

Logo que começou a pandemia, os(as) educadores(as) se organizaram e passaram a enviar atividades para os(as) educandos(as) através de um *Blog*, criado exclusivamente para este fim, de acesso limitado somente à comunidade escolar da EFASUL. Os(as) educandos(as) acessavam as atividades postadas no *Blog* e, posteriormente, enviavam suas atividades pelo *WhatsApp* diretamente para os(as) educadores(as) responsáveis, sendo inicialmente esta a única via de contato. As atividades realizadas ocorreram com intervalo de 15 a 20 dias entre uma e outra, sendo no máximo duas atividades por mês. Essas atividades, por sua vez, respeitaram o tempo de cada educando(a) e suas limitações em relação à tecnologia.

Vale ressaltar que as atividades enviadas pelo *WhatsApp* e *Blog* foram consideradas como extra curriculares, não constando nos registros acadêmicos, nem sendo validadas para algum dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, uma vez que não eram atividades obrigatórias e sim atividades que objetivavam manter a comunicação e o vínculo dos estudantes com a escola.

Em um segundo momento, a EFASUL, enquanto instituição de ensino respaldada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), precisou se adequar às Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), conforme diretrizes discutidas e construídas pela comunidade do IFSul e aprovada por seu Conselho Superior. A partir daí as atividades passaram a ser registradas em calendário letivo considerado extraordinário, a partir de Projeto de Ensino aprovado pelas instâncias competentes no IFSul.

A partir desse novo contexto, aos poucos, a EFASUL passou a utilizar, também, a plataforma do *Google Meet*, para realizar atividades síncronas complementares às atividades encaminhadas pelo *Blog*, que continuou sendo utilizado como ferramenta de apoio pedagógico.



Em virtude da realização das APNP em todos os campus do IFSul, em setembro de 2020, a instituição lançou editais de Assistência Estudantil voltados à seleção de educandos(as) que necessitassem de meios para acessar as tecnologias digitais, priorizando estudantes que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Enquanto um dos editais previa acesso à conectividade, o outro era voltado à disponibilização de equipamentos (auxílio financeiro para a compra de um equipamento ou de acessórios). O acesso à Política Emergencial de Inclusão Digital (PEID) desses(as) educandos(as) se fez necessário porque sem a infraestrutura de computadores e acesso à internet não conseguiriam realizar as atividades propostas no âmbito das APNP. A quase totalidade dos(as) educandos(as) da EFASUL foi contemplada por esses editais, já que estão regularmente matriculados no IFSul e se enquadram nos critérios de vulnerabilidade social neles definidos.

Através do auxílio conectividade e da aquisição de equipamentos pelos(as) educandos(as), em outubro de 2020 o IFSul conseguiu implementar as APNP em todos os seus campus. As APNP da EFASUL tiveram duração de 10 semanas, organizadas em duas semanas de ambientação (alfabetização digital de educadores/as e educandos/as) e em outros quatro períodos de Ensino Remoto, com duas semanas cada.

No início de cada período de duas semanas, os(as) educadores(as) definiram questões referentes a cada Plano de Estudos e os encaminharam para os(as) educandos(as), através do *Blog*. Ao final da Semana 1 de cada um destes períodos, planejou-se a realização de uma Colocação em Comum, via *Google Meet*. Durante esse período, cada educador(a) participante acompanhou um pequeno grupo de estudantes, na forma de tutoria. Os encontros/diálogos do(a) educador(a) com seus tutorandos(as) ocorreram em horário e dia acordado entre estes, o que por vezes acontecia de forma coletiva ou individualizada, síncrona ou assíncrona, a depender das necessidades específicas de cada educando(a). Na Semana 2 de cada período, uma ou duas disciplinas ficaram responsáveis por elaborar uma atividade com conteúdos relacionados ao tema do Plano de Estudos. Por exemplo, no primeiro conjunto de semanas, o Plano de Estudos versava sobre as relações sociais dos(as) educandos(as) e de suas famílias, com questões sobre os espaços que eles(as) costumam frequentar, o que gostam de fazer, com quem e o que mudou durante a pandemia (em perspectiva comparada com a realidade dos pais). Após o retorno desse Plano de Estudos, as disciplinas de Sociologia e Geografia construíram uma atividade que abordou temas como os processos de socialização, grupos sociais, identidade e cultura.

O Curso Técnico em Agroecologia previa uma APNP a partir de Projeto de Ensino com os seguintes componentes curriculares: Plano de Estudos I, Informática I, Geografia I, Sociologia I, Química I, Agroindústria Familiar Rural I, Produção Vegetal Agroecológica I e Manejo e Criação Agroecológica de Animais I. Nesse processo, totalizaram-se 60 horas (relógio), sendo que destas, 20 horas em atividades síncronas e 40 horas em atividades assíncronas. O Plano de Estudos, como já mencionado, constitui-se como o fio condutor das APNP, que começaram a ser executadas no mês de outubro de 2020, quando todos(as) os(as) educandos(as) tiveram acesso à internet e puderam adquirir computadores.

Cabe destacar-se que, ao total, foram 21 atividades pedagógicas realizadas durante o ano 2020 e, destas, 10 fizeram parte das APNP, conforme Quadro 2:



Quadro 2 – Atividades pedagógicas realizadas em 2020 pela AEFASUL.

Atividade	APNP	Componente Curricular	Descrição	Realização
Atividade 1	-	Princípios e Fundamentos em Agroecologia e Produção Vegetal Agroecológica I	Insumos Agroecológicos	Março
Atividade 2	-	Agroindústria Familiar Rural I	Relação entre Agroindústria e Agroecologia	Abril
Atividade 3	-	Sociologia I e Geografia I	Conceito de Identidade; Relação entre Identidade e Lugar	Abril
Atividade 4	-	Geografia I e Produção Vegetal Agroecológica I	Levantamento das práticas desenvolvidas pelos(as) educandos(as) e suas famílias nas propriedades	Maiο
Atividade 5	-	Língua Portuguesa e Literatura I e Matemática I	Leitura, interpretação, produção textual e operações básicas	Maiο
Atividade 6	-	Produção Vegetal Agroecológica I	Atividade prática de produção de mudas	Junho
Atividade 7	-	Educação Física I	Relação entre Corpo e Cultura	Junho
Atividade 8	-	Sociologia I e Geografia I	Relação entre Identidade e Música	Julho
Atividade 9	-	Geografia I	Introdução à compreensão sobre o clima	Julho
Atividade 10	-	Língua Portuguesa e Literatura I, Sociologia I e Geografia I	Produção textual e produção de croqui com o tema "A minha Propriedade dos Sonhos"	Agosto
Atividade 11	-	Agroindústria Familiar Rural I	Aproveitamento Integral dos Alimentos	Agosto
Atividade 12	-	Plano de Estudos I	Tema 1: Autobiografia	Setembro
Atividade 13	-	Plano de Estudos I	Tema 2: Composição da família e recordações da infância	Outubro
Ambientação	APNP	"Conhecendo meu computador": vídeos com noções básicas de utilização do computador		Outubro
Ambientação	APNP	"Conhecendo meu computador": vídeos com noções básicas de utilização do computador		Outubro
Atividade 14	APNP	Plano de Estudos I	Tema 3: Eu e minhas relações sociais	Novembro
Atividade 15	APNP	Sociologia I e Geografia I	Processos de Socialização e Grupos Sociais	Novembro
Atividade 16	APNP	Plano de Estudos I	Tema 4: Minha origem e história da minha família	Novembro
Atividade 17	APNP	Agroindústria Familiar Rural I	Introdução à Ciência e Tecnologia	Novembro
Atividade 18	APNP	Plano de Estudos I	Tema 5: Trabalho e lazer	Novembro
Atividade 19	APNP	Produção Vegetal Agroecológica I	Introdução à solos, experimento com garrafas pet e diferentes tipos de solos, da lavoura, da horta e areia.	Dezembro
Atividade 20	APNP	Plano de Estudos I	Tema 6: Divisão do trabalho na propriedade	Dezembro
Atividade 21	APNP	Manejo e Criação Agroecológica de Animais I	Sanidade e bem-estar animal, levantamento das principais enfermidades e dados sobre o manejo dos animais	Dezembro

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).



Como já mencionado, no final do ano de 2020, o IFSul elaborou um questionário para que seus diferentes campus pudessem avaliar a execução das APNP. Este questionário foi adaptado pela EFASUL e aplicado junto aos(as) seus(suas) educandos(as), no intuito de avaliar sua percepção sobre o conjunto das atividades pedagógicas realizadas de março a dezembro, incluindo, portanto, as APNP realizadas de outubro a dezembro. Na sequência, apresentamos a análise das respostas a este questionário, as quais refletem a percepção dos(as) educandos(as) da EFASUL acerca do processo formativo empregado durante a pandemia de COVID-19, no ano de 2020.

Antes de adentrar nas respostas ao questionário, gostaríamos de trazer alguns dados importantes para a reflexão proposta, especialmente porque refletem o grau de participação dos(as) educandos(as) nas atividades que eles próprios avaliaram.

Conforme podemos visualizar na Figura 1, do total de atividades propostas durante a pandemia, a maior parte das atividades foi realizada por mais de 80% dos(as) educandos(as), tendo este índice declinado no período de junho a agosto, entre as atividades 6 e 11. Este declínio pode ser justificado pelo fato de serem meses em que os(as) educandos(as), que em sua maioria são agricultores(as), necessitaram de mais tempo dedicado as atividades de trabalho, visto que neste período ocorre a maioria das plantações.

Figura 1 – Realização das atividades pedagógicas (%) no ano letivo de 2020.

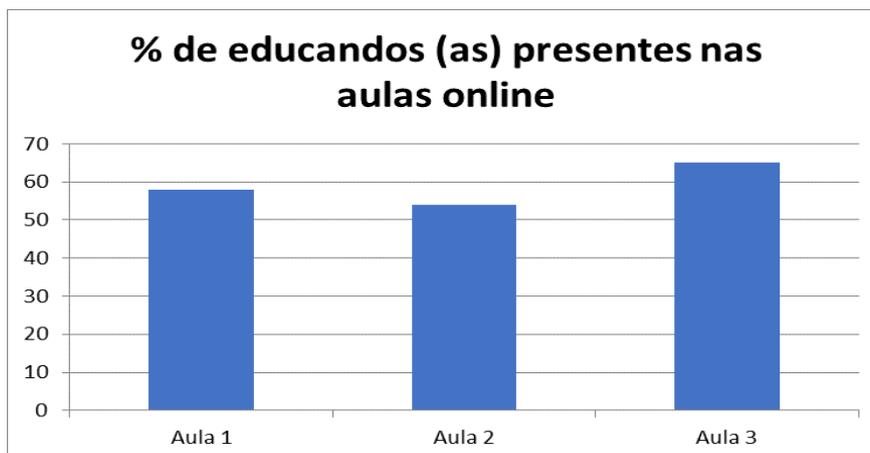


Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Em outubro, com as APNP em desenvolvimento e os(as) educandos(as) com acesso à internet e a computadores, realizaram-se três aulas online, as quais, conforme podemos observar na Figura 2, tiveram participação de mais de 50% dos(as) educandos(as), um número considerado razoável, visto que quase a totalidade dos(as) educandos(as) são moradores da zona rural e com isso, há constantes instabilidades na rede elétrica e conseqüentemente na internet, bem como, a maioria deles(as) nunca havia tido contato com um computador, o que também justifica o fato de não terem conseguido participar das aulas, nesse primeiro momento.



Figura 2 – (%) de presença de educandos(as) nas aulas online.



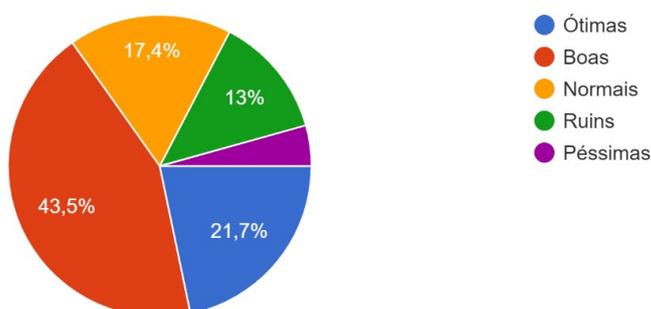
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

É interessante observar o elevado grau de participação dos(as) educandos(as) da EFASUL, se compararmos com os dados de uma pesquisa denominada "A situação dos professores no Brasil durante a pandemia", realizada entre os dias 16 e 28 de maio de 2020, por meio de um questionário *online* disponível no *site* da Nova Escola, o qual coletou 9.557 respostas, sendo que destas: 8.121 (85,7%) de professores da Educação Básica. Esta pesquisa demonstrou que a participação das famílias e dos(as) educandos(as) é um grande desafio no ensino remoto, seja por falta de engajamento ou mesmo por falta de acesso à infraestrutura e internet. Dentre os respondentes, apenas 38,6% afirmam que a maioria dos(as) educandos(as) tem participado das atividades. (BIMBATI, 2020).

4. EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE DIZEM OS(AS) EDUCANDOS(AS) DA EFASUL?

Dito isto, avançamos para a percepção dos(as) educandos(as) da EFASUL a respeito das atividades desenvolvidas ao longo de 2020. Quando questionados(as) sobre como estavam sendo as atividades pedagógicas não presenciais, 43,5% responderam que estavam sendo boas, seguido de 21,7% como ótimas (Figura 3).

Figura 3 – Como estão sendo as atividades pedagógicas não presenciais?



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

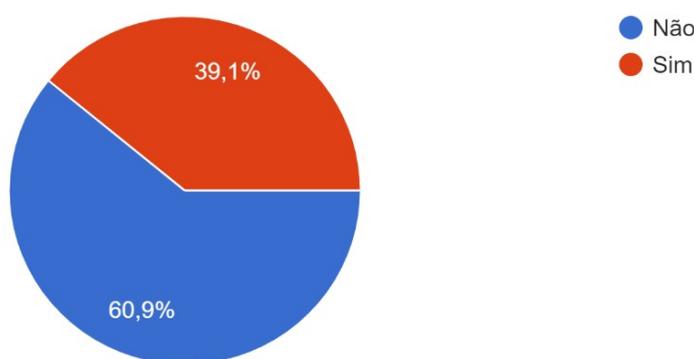


Na pesquisa mencionada anteriormente, "A situação dos professores no Brasil durante a pandemia", quando os(as) educadores(as) foram questionados sobre a experiência com o ensino remoto, 33% classificaram como razoável, 30% como ruim ou péssima, 27% como boa e apenas 5% atribuíram nota 9 e 10 para o ensino remoto. Ou seja, menos de um terço (32%) dos(as) educadores(as) avaliou de forma positiva. (BIMBATI, 2020).

A adaptação do formato, o baixo retorno dos(as) educandos(as), a alta cobrança de resultados, o crescimento da demanda de atendimento individual às famílias e a falta de capacitação, de infraestrutura e de contato direto com os(as) educandos(as) foram alguns dos principais fatores negativos apontados pelos educadores(as) que avaliaram na experiência citada. A oportunidade de aprender e testar novos conhecimentos, o aprimoramento das práticas pedagógicas que envolvem recursos tecnológicos, a possibilidade de se reinventar profissionalmente, as boas devolutivas de parte dos(as) educandos(as), a praticidade e a flexibilidade de horários foram, por sua vez, os principais fatores destacados como positivos da experiência do ensino remoto. (BIMBATI, 2020).

Quando os(as) educandos(as) da EFASUL foram questionados(as) se preferiam a suspensão do calendário para repor as aulas posteriormente de forma presencial, 60,9% responderam que não (Figura 4), no entanto, um(a) educando(a) desabafou: "Eu acho que esse ano não deveria contar como um ano normal e sim recomeçar tudo no próximo ano".

Figura 4 – Preferia a suspensão do calendário e repor as aulas posteriormente de forma presencial?



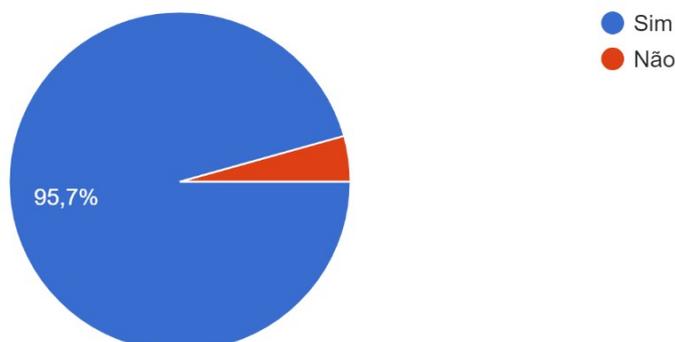
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Questionados(as) sobre as informações referentes aos auxílios disponibilizados pelo IFSul (conectividade e disponibilização de equipamentos) e o apoio para aquisição desses equipamentos e instalação de internet, 95,7% relatam que essas informações foram amplamente divulgadas pela EFASUL, escola parceira do IFSul, onde os(as) educandos(as) foram, em sua maioria, beneficiados pelas ações (Figura 5).

Em relação à atuação da Política de Assistência Estudantil para o desenvolvimento de atividades não presenciais, mais de 50% dos educandos(as) se mostraram satisfeitos e 17,4% muito satisfeitos. Chama a atenção o percentual de educandos(as) que responderam "indiferente", 26,1%, talvez porque, naquele momento, eles(as) ainda não tivessem a real dimensão do que significava ter acesso à internet e computador em suas residências, visto que as aulas remotas, de forma contínua e com todos os componentes curriculares só começaram efetivamente em 2021, o que demandou o uso desses recursos de forma mais intensa e sistemática (Figura 6).

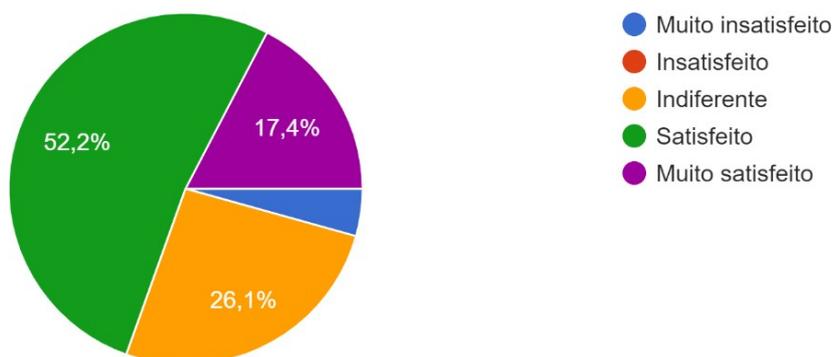


Figura 5 - Na sua opinião, as informações sobre o apoio para aquisição de equipamentos e internet foram amplamente divulgadas?



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Figura 6 – Na sua opinião, como foi a atuação da Política de Assistência Estudantil para o desenvolvimento de atividades não presenciais?



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

O cenário das aulas sofreu uma série de adaptações por parte de educadores(as), educandos(as) e de toda comunidade escolar. A implantação do retorno das aulas de forma remota, fez com que todos(as) tivessem que aprender a dominar, sozinhos e na grande maioria das vezes sem treinamento algum, diversas plataformas, programas e aplicativos. O suporte da Política de Assistência Estudantil foi fundamental nesse processo, sem internet e equipamentos adequados a maioria dos educandos(as) da EFASUL ficaria sem acesso a esses recursos e, conseqüentemente, sem acesso às atividades não presenciais.

Nunca antes as ferramentas disponíveis no meio virtual tornaram-se tão utilizadas como recursos no âmbito educacional e, junto com isso, foi necessário buscar metodologias alternativas que melhor se adaptassem a essa realidade. Foi preciso lançar mão das inúmeras plataformas de aprendizagem virtual disponíveis na *internet*, como o *Moodle* e ferramentas que possibilitassem reuniões virtuais, a exemplo do *Zoom*, do *Skype* e do *Google Meet*.

A situação vivenciada pela pandemia vai ao encontro da fala de Passerini (2007, p.18), onde ele diz que o processo de formação do(a) educador(a) é contínuo, e que se inicia antes mesmo do

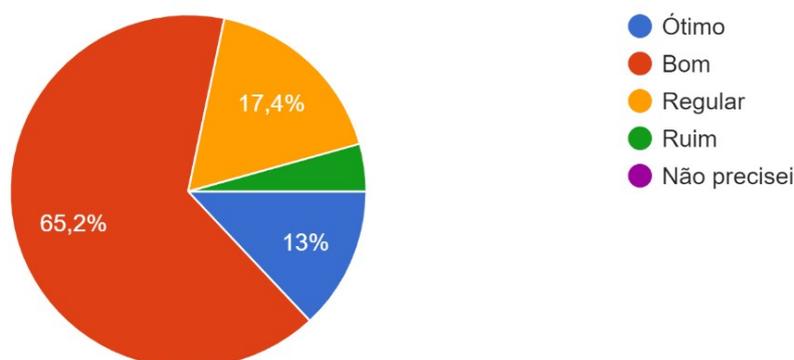


curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. Ele diz, também, que o processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o(a) educador(a) está inserido(a).

Importante ressaltar, que o IFSul possibilitou o acesso dos(as) educadores(as) da EFASUL a um Curso de Mídias na Educação, o qual contribuiu para a inserção desses(as) educadores(as) nos novos processos e novas metodologias utilizadas no ensino remoto.

Tendo em vista toda essa situação, nunca antes vivenciada, onde os(as) educadores(as) tiveram que repensar, refazer, ressignificar, reconstruir, remodelar e reinventar o modo de dar aula, o apoio para o desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais foi considerado como bom pela maior parte dos(as) educandos(as), 65,2% e ótimo (13%). (Figura 7).

Figura 7 - Como você avalia o apoio para desenvolver as atividades pedagógicas?



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Em relação à orientação dada por parte dos(as) educadores(as) nas atividades postadas, 95,7% dos(as) educandos(as) acenaram positivamente, indicando que os(as) educadores(as) orientavam em suas dúvidas (Figura 8).

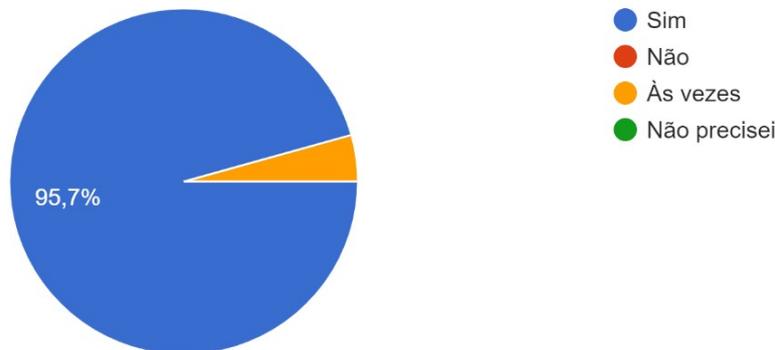
Como cada educando(a) da EFASUL tem o seu tutor ou tutora, que é aquele educador(a) que acompanha o(a) educando(a) mais de perto, que motiva, orienta e incentiva a realização das atividades, quando questionados(as) se procuravam esse tutor(a) para sanar dúvidas, apenas 34,8% responderam que o faziam e 52,2% respondeu que às vezes procuravam (Figura 9).

Em relação à utilidade das atividades realizadas ao longo do período (Figura 10), a maioria dos(as) educandos(as) avaliaram as mesmas como boas (60,9%) e 13% como ótimas, a exemplo das seguintes manifestações de educandos(as): "Acho muito bom fazer as atividades e o entendimento para o aprendizado", "Está tudo muito bom".

No entanto, alguns educandos(as) relataram que não se sentiam confortáveis com algumas das atividades, como se observa nas falas a seguir: "Não gosto das atividades que estamos passando, não me sinto confortável em falar da minha vida particular", "Eu não entendo o porquê das perguntas sobre o passado, tipo dos nossos avós ou pais, sabe?".

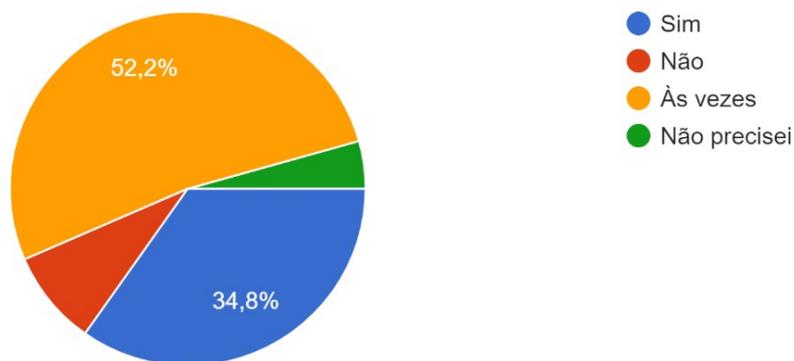


Figura 8 – Os professores orientam nas dúvidas que surgiram sobre o material postado?



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Figura 9 – Você procura orientação do seu tutor ou tutora para tirar dúvidas?



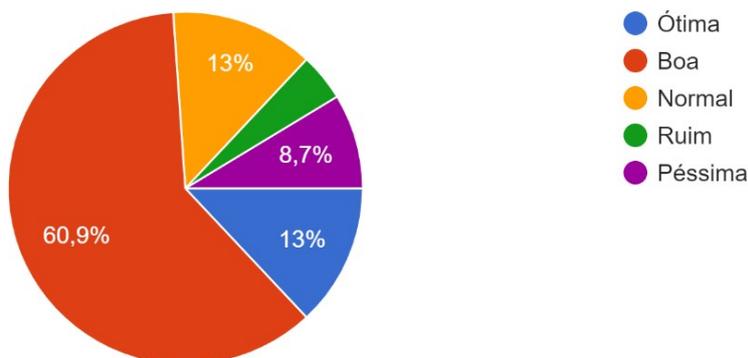
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Esses comentários dizem respeito aos Planos de Estudos, principalmente aos que continham temas relacionados à origem dos(as) educandos(as) e suas famílias. O desconforto e questionamento é compreensível, uma vez que os(as) educandos(as) em questão tiveram apenas uma semana de Tempo Escola presencial na EFASUL e, com isso, o conjunto de educadores(as) não teve tempo suficiente para proporcionar a compreensão sobre a importância dos Planos de Estudos na formação desses(as) jovens. Conforme destacado anteriormente, este é um dos principais instrumentos pedagógicos da escola, pois permite resgatar os conhecimentos da família e da comunidade e promover a articulação da realidade vivida por eles(as) com os conteúdos programáticos dos diferentes componentes curriculares do curso.

O real interesse do(a) educando(a) em pesquisar sobre a sua origem, conhecer a sua própria história, antes de conhecer a história do seu município, estado e país compõe a proposta formativa do Curso Técnico em Agroecologia. As pesquisas realizadas pelo(a) educando(a), junto a sua família e comunidade, possibilitam a reflexão e a problematização da sua realidade de vida e cada Plano de Estudos versa sobre um tema diferente, relacionado à vida do(a) educando(a), à origem da família, às questões produtivas, econômicas, sociais, ambientais e culturais.



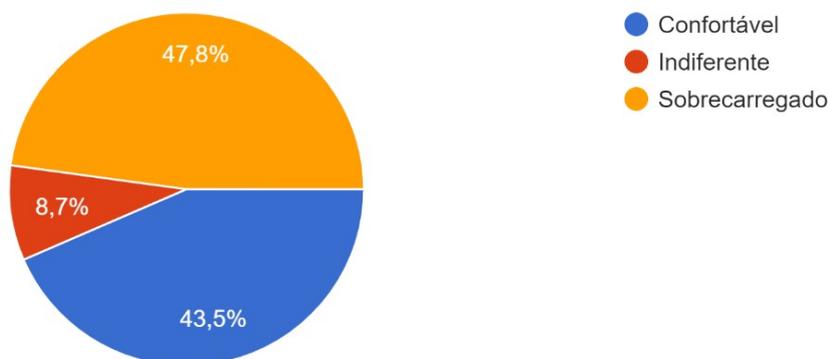
Figura 10 – Qual a sua avaliação em relação à utilidade das atividades que você está fazendo?



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Quando os(as) educandos(as) foram questionados(as) sobre como se sentiam em relação ao andamento das atividades, foi possível perceber uma divisão nas opiniões, 47,8% se disseram sobrecarregados(as) e 43,5% confortáveis (Figura 11). O elevado percentual de educandos(as) que se sentem sobrecarregados nos leva a refletir sobre algumas das limitações do Ensino Remoto, a falta do contato presencial e as muitas horas em frente às telas de computadores, que têm desmotivado e desgastado tanto educandos(as), quanto educadores(as).

Figura 11 - Em relação ao andamento das atividades, como você se sente?

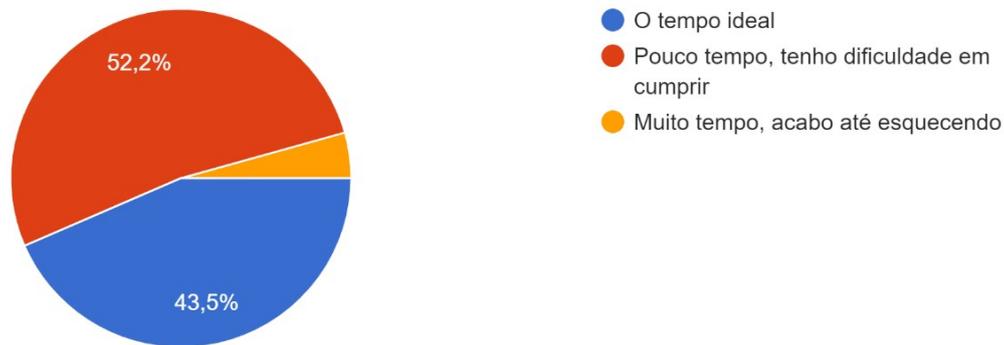


Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Conforme Figura 12, os(as) educandos(as) apontaram pouco tempo para entrega das atividades, alegando terem dificuldade em cumprir os prazos, 52,2%, enquanto 43,5% relataram que o prazo dado era o tempo ideal. Dois educandos(as) comentam: "Eu estou satisfeito em relação a tudo, só o tempo de entrega das atividades seria bom alguns dias a mais", "Acho que deveria dar um prazo maior para a gente entregar os trabalhos, mas também entendo que estamos chegando ao final do ano".



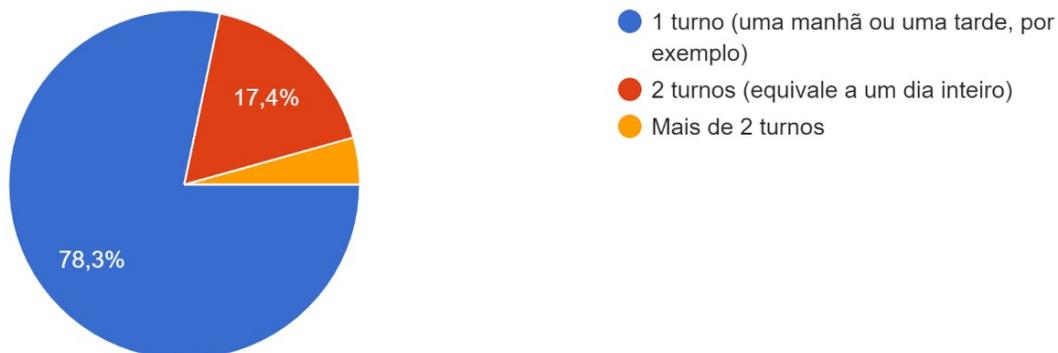
Figura 12 – Quanto ao prazo dado para a entrega das atividades, você considera:



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

No entanto, conforme podemos observar na Figura 13, o tempo médio dedicado para a realização das atividades pedagógicas não presenciais pode ser considerado baixo, já que a maioria dos(as) educandos(as) dedicou um turno por semana aos estudos, ou seja, apenas uma manhã ou uma tarde.

Figura 13 – Quanto tempo por semana tem se dedicado aos estudos?



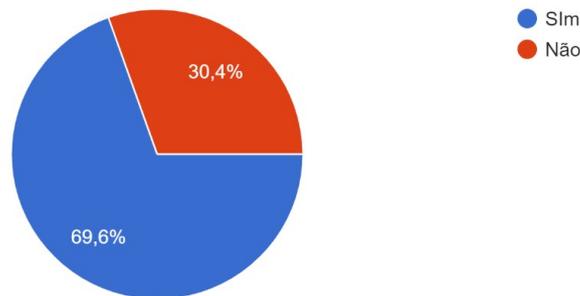
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Quando os(as) educandos(as) foram questionados(as) se consideravam o tempo de estudo dedicado suficiente, a maioria, 69,6%, afirmou que sim e apenas 30,4% consideraram o tempo de estudos insuficiente (Figura 14).

Com relação a realização de aulas online com toda a turma, a maior parte dos(as) educandos(as) considerou como bom (34,8%) ou ótimo (21,7%) (Figura 15). Como pudemos verificar anteriormente, nas três aulas online que ocorreram ao longo de 2020 (Figura 2), mais de 50% dos(as) educandos(as) se fizeram presentes, um percentual bastante positivo, considerando que eles(as) ainda estavam em fase de ambientação e adaptação às tecnologias digitais.

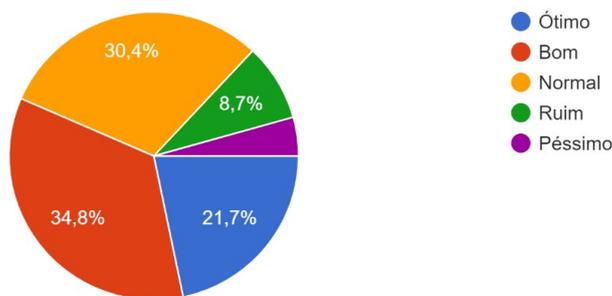


Figura 14 – Considera o tempo dedicado suficiente?



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

Figura 15 - Como você considera termos aulas online com toda a turma?

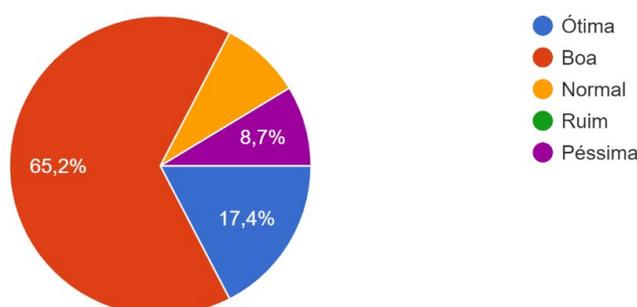


Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).

No entanto, um(a) educando(a) pondera: “Bom eu gostaria de ressaltar que esse coronavírus é um saco, somente atrasa as aulas, atrapalha a minha vida e eu gostaria de falar que eu não gosto muito destas aulas online pois o que o cara faz não parece que estou estudando de verdade”.

Para concluir, quando os(as) educandos(as) foram questionados(as) sobre sua avaliação geral em relação às atividades, 65,2% avaliaram-nas como boas, 17,4% como ótimas e apenas 8,7% como péssimas, conforme podemos visualizar na Figura 16.

Figura 16 - Qual a sua avaliação geral em relação às atividades?



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos registros pedagógicos da AEFASUL (2020).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um ano letivo totalmente atípico, em função da pandemia de COVID-19, causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), a EFASUL teve suas atividades educacionais duramente afetadas, uma vez que junto ao ensino médio realiza de modo integrado o curso técnico em Agroecologia e depende, fundamentalmente, da realização de práticas agrícolas/agroecológicas, de modo a complementar o conhecimento teórico. Além disso, todo o processo formativo é pautado pelo trabalho coletivo e pelo convívio em grupo, com vistas à formação integral. Boa parte desse processo ficou drasticamente prejudicado pelo ensino remoto.

Contudo, mesmo com todas as dificuldades decorrentes do contexto da pandemia, a EFASUL conseguiu realizar 21 atividades remotas durante o ano de 2020, por meio principalmente de um *Blog*, criado exclusivamente para esse fim, e do contato através do *WhatsApp*, tanto no Grupo da Turma como individualmente com cada educando(a).

Da totalidade de atividades propostas no período, a maior parte delas foi realizada por mais de 80% dos(as) educandos(as). Além disso, mais de 50% deles(as) participaram das aulas online no período analisado. A avaliação geral dos(as) educandos(as) em relação às atividades também é positiva, sendo que 65,2% avaliaram-nas como boas e 17,4% como ótimas, embora tenham questionado algumas questões ligadas aos Planos de Estudos.

Entendemos que, ao longo de 2020, primeiro ano em que vivenciamos a pandemia de COVID-19, foi necessário repensar, ressignificar e reinventar a sala de aula, que escapou do espaço tradicional da escola e invadiu o quarto, a cozinha, o pátio de casa. Para isso, foi preciso muita habilidade, criatividade, dinamismo e domínio de situações antes impensáveis, principalmente com relação às tecnologias digitais. Além de tudo, foi necessário buscar formas de motivar os(as) educandos(as), tornando as atividades e aulas *online* menos desgastantes e mais produtivas. Este período foi (e ainda está sendo) de enormes desafios. Fomos impelidos a reconhecer a importância de dominar as ferramentas virtuais de aprendizagem e conhecer tudo que elas podem nos proporcionar, mas reconhecemos, sobretudo, as suas limitações e as barreiras impostas à maioria dos(as) educadores(as) e educandos(as) de nosso país.

Nesse contexto, a EFASUL buscou, através das atividades realizadas, qualificar os processos de ensino e de aprendizagem dos(as) seus(suas) educandos(as), ainda que de forma remota. As atividades propostas durante a pandemia visaram colocar em prática a interdisciplinaridade e o diálogo entre diferentes componentes curriculares, contribuindo para a construção de um conhecimento mais amplo sobre a realidade vivenciada pelos jovens, suas famílias e comunidades.

Destacamos que, na EFASUL, o ensino remoto só está sendo possível devido a implementação de uma Política Emergencial de Inclusão Digital, que proporcionou equipamentos e acesso à rede de *internet* para aqueles(as) educandos(as) cujas condições socioeconômicas não permitiriam participar das aulas e acompanhar as atividades. Reforçamos, com isso, a importância de políticas públicas que visam reduzir as desigualdades sociais no acesso à educação gratuita e de qualidade e que se tornaram ainda mais necessárias considerando a realidade imposta pela pandemia de COVID-19.

Além disso, destacamos outros dois aspectos, que compõem a proposta pedagógica da Escola, como mencionado anteriormente e que foram fundamentais para o alcance dos resultados: o efetivo acompanhamento dos(as) educandos(as) por parte dos(as) tutores(as) e do conjunto de



educadores(as), com permanente atenção sobre o desempenho e participação dos(as) educandos(as); e a contínua interlocução com as famílias desses(as) jovens.

Para finalizar, é importante mencionar que o ano de 2021 também estão sendo desenvolvidas atividades através do ensino remoto, agora em calendário regular. As experiências realizadas ao longo de 2020 serviram, principalmente, para que educadores(as) e educandos(as) se adaptassem às ferramentas virtuais, experimentassem diferentes formas de ensino e não perdessem os vínculos. A partir de fevereiro de 2021, as atividades passaram a ser desenvolvidas por meio da plataforma *Moodle*, respeitando a dinâmica da Pedagogia da Alternância, ou seja, alternando uma semana de aulas (realizadas durante os turnos da manhã e da tarde, com atividades síncronas e assíncronas, de todos os componentes curriculares) e uma semana de trabalho na propriedade. A análise desse processo rende, sem dúvida, um outro artigo, especialmente porque os desafios em manter os(as) educandos(as) motivados(as) e interagindo com as propostas pedagógicas aumentaram, tendo em vista o longo período de pandemia que estamos vivenciando. No entanto, ainda assim, se compararmos com as experiências de outras escolas/cursos, podemos dizer que a participação dos(as) educandos(as) do Curso Técnico em Agroecologia da EFASUL continua bastante positiva.

6. REFERÊNCIAS

- BEGNAMI, J. B. **Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias**. Um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores. 2003. 319 f. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa; Universidade François Rabelais de Tours, França; Belo Horizonte, 2003.
- BIMBATI, Ana Paula. A situação dos professores no Brasil durante a pandemia. **Nova Escola**, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia>. Acesso em: 6 jan. 2020.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: **Por uma Educação do Campo**. São Paulo: Associação Nacional de Cooperação Agrícola, 2002.
- CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Campo – Políticas Públicas – Educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.
- CALDART, R. S. Educação do Campo: notas pra uma análise de Percurso. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-64, mar./jun, 2009.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.
- GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAs**. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Vozes, Paris: AIMFR, 2007.



IFSUL. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia**. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2016. Disponível em: <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/206>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; FRANCO, S. R.K.; BARCELLOS, P. S. C. C. Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p.58-74, 2020.

NOSELLA, P. **Educação no campo**: origens da Pedagogia da Alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2012.

PETER, D. S. **Escola Família Agrícola da Região Sul**: Educação ambiental na transformação da realidade Socioambiental do campo. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas, 2018.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p.152-180, jan./abr. 2007.

Submetido em: **29/07/2021**

Aceito em: **28/01/2022**